

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

No regresso da VISITA PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE

Sua Excelência o Almirante Américo Tomás

foi apoteoticamente recebido na Capital da Pátria

19 DE AGOSTO DE 1964 entrou já para a história do regime. Por outro lado, esse dia propiciou um dos maiores triunfos para o Chefe do Estado. Se alguma dúvida existisse sobre o alto prestígio do venerando Presidente, da sua simplicidade a que alia um alto interesse por tudo o que diz respeito à Nação, sem se poupar a sacrifícios por mais árduos e desgastantes, tínhamos aí a resposta pronta e inequívoca, a que não faltaram os adornos das grandes festas, os motivos das grandes alegrias e aquela espontaneidade que dá colorido e aquece movimentos desta natureza e fins: a gratidão.

Pode dizer-se que Lisboa tinha dentro de si o Portugal inteiro; do Algarve ao Minho, e passando quase aldeia por aldeia. Por ruas, avenidas e largos, o povo foi-se juntando e dava largas ao seu entusiasmo, ou percorria artérias e artérias a admirar a «mais linda cidade do mundo».

Aqui, um monumento a que a pátina dá os ares de respeitabilidade e que nos fala duma página ou dum livro da nossa História; acolá, uma Estátua que se alevanta para que os mortos que o mereceram não desapareçam da memória dos vivos; mais adiante, é um pedaço da cidade nova que se admira de mistura com as realizações do Estado Novo — para nos ficar para o fim do majestoso estuário do Tejo, ao fundo, também embandeirado por proas e réis de barcos e barquinhos que parecem parados a servir de berços às gavotas aturdidas como pombas em torneio...

Lisboa ia viver um grande dia — um dia memorável a que um sol de Agosto meio morno emprestava condições de poder ser movimentado, qual dia de romaria, no enorme adro do templo da Pátria tão belamente simbolizado no Terreiro do Paço.

As 18 horas precisas, o «Príncipe Perfeito» amostrava-se esbelto e imponente, como uma enorme fita de nastro no vestido verde do rio. Do portaló ao último andar e a toda a volta, espreitam cabeças onde bem se poderia ler a palavra saudade... É a azáfama a bordo que antecede sempre o desembarque no porto da chegada. Depois um

vedeta aproxima-se, toca quase no casco. Foi receber S. Excelência o Almirante Américo Tomás e sua comitiva. E eis que se aproxima do Cais, deslizando como uma pena na corrente sem redemoínio.

18,30 em ponto, e era o abraço dos «Dois Homens», que as máquinas registaram e que todos já conhecemos. (Há quem as guarde até no sítio das recordações mais queridas).

Perante isto, o Cardeal Pacelli era agora o braço direito de Pio XI, mórmente em questões de política externa. Assim, em 1934, era enviado como legado Pontifício, ao Congresso Eucarístico de Buenos Aires e no regresso ao Vaticano parou no Rio de Janeiro, para discursar, numa sessão especial no Parlamento Brasileiro. Volvidos dois anos, realizou uma viagem de um mês aos Estados Unidos com intuítos diplomáticos, precisamente no ponto culminante da campanha da eleição presidencial que levou Roosevelt ao poder. Ao mesmo tempo que o seu conhecimento do mundo aumentava a sua reputação como diplomata e a sua influência em Roma cresciam na mesma proporção.

Em contrapartida, em Fevereiro de 1939, o bondoso Papa Pio XI falecia no seu palácio. Surgiu a crise do Vaticano que, então coincidiu com a infinitamente mais trágica crise na Europa. Roma precisava de um Papa diplomata, de um papa que fosse um estadista de primeira categoria. E, assim, no dia 2 de Março de 1939, 62 cardeais em conclave escolheram unanimemente o Cardeal Pacelli. Ao fim do terceiro escrutínio, dos 62 cardeais, 61 votaram a favor, e apenas houve um contra, que era o próprio Cardeal Pacelli. Havia-lhe sido destinada a mais espinhosa missão deste

(Continua na quarta página)



O VENERANDO CHEFE DE ESTADO, ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS

Faleceu o Rev.º DR. ABEL VARZIM

Faleceu na manhã do dia 20, em Cristelo, sua terra natal, o Rev.º Dr. Abel Varzim, que contava 62 anos de idade.

O Rev.º Dr. Abel Varzim gozava de grande prestígio como sacerdote, escritor, jornalista e político. Foi deputado à Assembleia Nacional na Legislação de 1938 a 1942.

Ordenou-se no Seminário Arquidiocesano de Braga em 1925, e em seguida foi nomeado professor do Seminário de Beja. Decorridos quatro anos foi para a Bélgica, onde se doutorou na Universidade de Lovaina, em Ciências Político-Sociais. Teve papel preponderante na organização da Acção Católica Portuguesa. Foi grande doutrinador, dando publicidade dos seus escritos nos jornais: «Novidades» e «Jornal de Notícias». Foi pároco da freguesia da Encarnação, em Lisboa,

onde exerceu uma verdadeira vida de Apostolado, fundando aí o Centro Paroquial de Assistência da Encarnação, destinado a combater a corrupção e a miséria.

O seu funeral, realizado na manhã de sábado último, constituiu uma profunda e impressionante manifestação de pesar.

O préstito fúnebre saiu às 9,30 horas da casa do ilustre extinto para a Igreja Matriz de Cristelo, onde se realizou Missa de sufrágio. Presidiu às cerimónias o mons. Lopes da Cruz, que representava o Arcebispo de Évora e o Arcebispo Primaz de Braga, o qual, na véspera, esteve pessoalmente a orar na câmara ardente.

Participaram no funeral muitas centenas de pessoas em representação das mais varia-

(Continua na segunda página)

VIAGEM GLORIOSA



Lição para todos

por MARINO DE CARVALHO

A visita que o venerando Chefe de Estado acaba de fazer à nossa Província de Moçambique não serviu só de pretexto para afirmações solenes e vibrantes do mais arreigado portuguesismo de todos os que vivem e trabalham naquelas paragens, porque e ao mesmo tempo proporcionou ao mais alto Magistrado da Nação a oportunidade de presidir a variadas inaugurações de obras e edifícios e serviços de grande projecção e utilidade na vida local.

É assim por todo o lado do mundo português: chega o Chefe do Estado, ecoam palmas e saudações, erguem-se bandeiras, grita-se entusiasticamente o contentamento dessa hora festiva — e logo se aproveita para inaugurar a estrada de ligação, o mercado, a exposição industrial ou comercial, a escola técnica ou o liceu, o bairro económico, a unidade fabril, a Igreja paroquial, o simples fontenário da aldeia.

Quando viaja no continente, nessa fatigante mas sempre inspirada maneira de visitar cidades, vilas e lugares do País, de auscultar ansiedades e ouvir reivindicações, de dar uma palavra de bom conselho patriótico e fazer um são apelo para a unidade nacional, o Almirante Américo Tomás tem sempre o gosto de poder assistir aos primeiros instantes de empreendimentos que foram buscar à disciplina política, económica e social da vida portuguesa a razão maior da sua aparição e da sua vigência.

Não poderia ser diferente o panorama festivo desta sua jornada patriótica a terras do Ultramar. Moçambique, província onde a vida tem a calma do trabalho ordenado e o ritmo progressivo de um desenvolvimento que toca todos os aspectos da produtividade, também desejou oferecer ao Chefe do Estado razões bastantes para os melhores agraços do espírito e, guiada por esta louvável ambição, deu ao Almirante Américo Tomás o bom ensejo de inaugurar, do norte ao sul, obras e melhoramentos que traduzem o expoente de valorização e crescimento de uma economia aberta a sempre maiores e mais diferentes realizações.

Obras portuárias, estradas e edifícios, escolas e oficinas, habitações e fábricas — e tudo isto foi de terra em terra, de distrito

(Conclue na segunda página)

Sagração episcopal de D. Alberto Cosme do Amaral

Domingo, na Sé Catedral do Porto, teve a sagração episcopal o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo Titular de Tagária e Auxiliar do Administrador Apostólico do Porto.

Foi sagrante o Sr. Dr. Florentino de Andrade e Silva, e consagrantes os Srs. D. João da Silva Campos, Bispo de Lamego e D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra.

O acto concorridíssimo e revestido da maior solenidade, teve a presença de altas individualidades religiosas, civis e militares.

Ao novo Prelado, o Sr. D. Florentino de Andrade e Silva conferiu poderes de Vigário-Geral.

Higiene e Saúde Pública

ALCOOLISMO

Vamos fazer algumas considerações a respeito do alcoolismo, assunto acerca de que tanto se tem escrito em todo o Mundo. Entre nós tem igualmente este problema merecido a atenção de alguns que procuram colaborar para debelar um vício que podemos dizer estropia a vítima boa percentagem de gente portuguesa. Porque assim é, importa dar-se-lhe ampla divulgação no propósito de tornar o povo português cónscio dos perigos que o uso abusivo do álcool comporta.

Ao colaborar neste Jornal, pretendemos, contribuindo modestamente para uma campanha de Educação Sanitária, a todos os títulos louvável, levar o grande público a meditar sobre o grave perigo que representa o abuso de álcool, produto que não tem certamente as virtudes que alguns lhe atribuem e que deve antes ter-se como inimigo do homem, tantos são os malefícios que acarreta. GLADESTONE considerou-o mais perigoso que qualquer dos três flagelos: peste, fome e guerra. Esta posição justifica as medidas anti-alcoólicas tomadas em diversos países e merece uma campanha séria e intensa das nossas autoridades sanitárias.

* * *

As bebidas fermentadas são usadas desde a mais remota antiguidade, tendo sido consideradas dons divinos. No século XIII aparece a aguardente que inicialmente se applicou com fins terapêuticos mas que depois passou a ser consumida correntemente. É PASTEUR, em 1857, quem conclui que a fermentação alcoólica é um fenómeno biológico. O desdobramento dos açúcares é devido a enzimas segregadas por leveduras. A industrialização do fabrico do álcool, no século XIX, leva a que se processe o desenvolvimento do alcoolismo.

As bebidas alcoólicas classificam-se em fermentadas e destiladas. Nas primeiras inclui-se o vinho e a cerveja que é uma bebida fermentada mas artificial. As segundas podem ser preparadas com álcool não rectificado como é o caso das aguardentes, conhaques e Whisky, ou obtidas a partir de álcool rectificado de que são exemplo os licores e as bebidas designadas aperitivos. Ao efeito tóxico do álcool presente em todas junta-se, em algumas das bebidas, o de substâncias adicionais, como por exemplo essências.

O álcool etílico, etanol ou simplesmente álcool é um alimento energético, mas um mau alimento. Assim o atesta de modo insofismável as conclusões a que chegaram os investigadores no Congresso sobre alcoolismo realizado em 1963, em França, com o tema «Alcoolismo... erro alimentar»: «a energia química potencial do álcool não pode ser transformada em energia mecânica: o álcool não é, pois, utilizável para o trabalho muscular; o álcool não é utilizado para a termogénese: a sua possibilidade de determinar calor periférico é apenas temporária e, uma vez passada, coloca o organismo numa situação desfavorável; mesmo em pequenas doses, o álcool desequilibra o sistema nervoso, pois dá uma sensação de euforia e de confiança que ameaça a segurança e é uma das causas predominantes dos acidentes de trabalho e viação». No que respeita à sua acção fisiológica, classifica-se entre os fármacos depressores do sistema nervoso central. A estimulação atribuída às pequenas doses é aparente, é consequência da libertação de centros inferiores graças à depressão de centros corticais superiores que normalmente inibem aqueles.

O alcoolismo reveste duas formas, a forma aguda designada habitualmente por embriaguês e a forma crónica. A taxa sanguínea de álcool que SIMONIN considera indicativa de embriaguês é 1,5 g %, podendo definir-se este estado «como aquele em que o indivíduo sob a influência do álcool apresenta graves perturbações psico-motoras e sensoriais, com perturbações do cérebro, comprometendo o equilíbrio estático e dinâmico, dificultando a ideação e a linguagem, e levando por vezes a impulsos geradores de actos homicidas». Na embriaguês há um período inicial de excitação em que o indivíduo apresenta uma diminuição das suas inibições, mas em que conserva uma certa consciência e, dentro de certos limites, a facultade de dominar-se. Pode o ébrio entrar numa segunda fase se a dose de álcool é grande. Neste período já não é capaz de dominar os seus instintos, mostra um nitido embotamento das facultades intelectuais, transtornos motores, sensoriais e psíquicos. Numa fase mais avançada da intoxicação aguda, fase que se diz comatosa, paraliçada ou letárgica, o ébrio cai numa espécie de sono profundo. Este período, que é grave dado que pode ser mortal, raras vezes é atingido. O alcoolismo crónico, que nos importa essencialmente considerar, é definido por FERNANDO ILHARCO como «doença caracterizada pela tendência compulsiva para beber álcool, tendência que não é desejada pelo indivíduo nem sustida pela sua vontade». Em clínica fala-se de alcoolismo crónico quando se verificam no doente anomalias somáticas, neurológicas ou psíquicas com carácter permanente tendo por causa determinante a ingestão habitual e excessiva de álcool.

A. C.

É necessário pensar!

(Continuação da quarta página)

sua origem, natureza, missão e destino. Esta doutrina nunca será, porém, exaustivamente estudada e compreendida...» E, mais adiante, continua o Santo Padre: «hoje é necessário à Igreja aprofundar a consciência que ela deve ter de si mesma, do tesouro das verdades de que é herdeira e guardadora, e da missão que deve exercer no mundo. Ainda antes de ela se propor o estudo de qualquer questão em particular, e de considerar a atitude que deve tomar perante o mundo que a circunda, a Igreja deve neste momento reflectir sobre si mesma, para se confirmar no conhecimento dos designios divinos a seu respeito, para encontrar maior luz, nova força e maior alegria no cumprimento da sua própria missão, e para escolher o melhor modo de estreitar, activar e melhorar os seus contactos com a humanidade a que pertence, embora possua caracteres próprios inconfundíveis».

Como sabemos, são muitos os problemas dos nossos dias, e o Santo Padre cita os principais — a paz, a miséria e a fome, as nações chegadas à independência, as relações entre o pensamento moderno e a cultura cristã, as nações cristãs perseguidas e os problemas morais da natalidade. Promete dedicar-lhes também o seu Pontificado. Antes, porém, diz o Vigário de Cristo Redentor, está a necessidade urgente de nós cristãos pensarmos no que somos. Só depois iremos ao resto.

E porquê? dirá alguém. «Porque nos atrevemos a convidar-vos a este acto de consciência eclesial? a este acto de fé explícita, ainda que interior? Muitas são as razões, e todas derivam das exigências profundas e essenciais do momento particular em que se encontra a vida da Igreja». Mais adiante, o Santo Padre cita algumas razões. Primeiro, porque o cristão precisa de sentir-se viver, pois só assim, consciente,

vivo e alegre, resistirá à sedução e vertigem da técnica; segundo, porque mesmo no interior da Igreja têm surgido erros que desorientam alguns menos obedientes ao magistério instituído por Jesus e que não respeitam os documentos da Santa Sé; terceiro, porque o homem moderno gosta de meditar e saborear aquilo que tem de viver; finalmente, a abundância de obras de leigos e, sobretudo, do Romano Pontífice acerca da Igreja, a isso nos convida, facilitando-nos a tarefa. O documento mais citado nesta primeira parte, e mais aconselhado, é a bellissima encíclica de Pio XII sobre o «Corpo Místico de Cristo». Bem compreendida dá-nos uma ideia consoladora sobre o que é a Santa Igreja.

Se o leitor quiser ir lendo essa encíclica, no próximo número falaremos disso; o que é a Igreja o que é ser cristão. Por hoje, só pretendi convencê-lo que é necessário reflectir, pensar, saborear a nossa fé. Oxalá o tenha conseguido. Ambos ganharemos com isso.

SOUTO REGUENGO

DR. AIRES DUARTE

No dia 17 do corrente, foi operado, no Porto, na Casa de Saúde da Avenida, o distinto médico, Sr. Dr. Aires Duarte, tendo a operação decorrido com muito êxito. Sua Ex.^a regressou já à sua residência, em Barcelos, encontrando-se em franca convalescença.

VIAAGEM GLORIOSA

em distrito, assinalamos claramente a movimentação da vida daquela província e a segurança dos rumos que a inspiram e guiam.

Estamos em guerra, é grande verdade, contra inimigos que cobiçam e invejam as riquezas morais e materiais que viajam nas terras portuguesas da África. Não a fizemos, não a provocamos. Mas não a tememos. Unidos e fortes, corajosos e decididos — não chegamos, em sinal de prova, estes três anos de Angola? — continuamos a defender briosamente, dignamente, a terra sagrada que os nossos antepassados ensoparam de suor, de lágrimas e até de sangue dos mártires que sofreram.

Pois e apesar de estarmos em guerra continuamos a demonstrar a vigorosa capacidade realizadora e empreendedora dos tempos de paz e a afirmar, num mundo que não pode deixar de nos admirar, que em nada alterámos o modo fecundo das nossas actividades e do nosso trabalho do costume.

Pareceria a muitos que seria exactamente nos nossos territórios africanos que iríamos afrouxar, mesmo a suspender, o compasso anterior de vida administrativa e económica.

Cedo viram, esses mal avisados observadores e profetas, que se haviam enganado radicalmente.

Lição para todos



(CONCLUSÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

É reparar no volume de coisas novas que o Chefe do Estado apadrinhou com a sua distinta presença nesta viagem a Moçambique.

É ver como a vida não perdeu a força de permanente criação, como as obras públicas se desenvolvem, como as actividades culturais e sociais se multiplicam como se enraíza sempre com renovadas forças e seivas o portuguêsismo moçambicano.

E o Chefe do Estado, alegre com todo este espectáculo grandioso de vida e movimento, deve ter sentido na alma aquelas emoções que arrebata para amores ainda mais fortes à Pátria que assim se mostra altiva, bela, confiante e vitoriosa.

Um povo que consegue fazer em África, donde querem corrê-lo, a obra que lá estamos realizando, é um Povo que não sabe ter receios nem medos e que saberá, em qualquer circunstância, manter a firmeza dos seus Ideais e a segurança dos seus Rumos.

Foi mesmo isto que saiu, comprovadamente, da viagem gloriosa do Almirante Américo Tomás a Moçambique: a certeza eterna da nossa continuidade africana, da nossa presença soberana nos lugares onde não chegámos nem ontem, nem por acaso!

SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira 27

D. Maria da Paz Miranda da Silva.

Sexta-feira, 28

Menina Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós, Jorge Martins da Silva Correia.

Sábado, 29

D. Maria Teresa da Cruz Sousa Lima, Menino Carlos Alexandre Monteiro da Silva Correia, Rui Horta Carneiro.

Domingo, 30

D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, P. António Areias da Costa, Celestino Faria Nascimento, Menina Olinda Dulce Pontes de Albuquerque Faria.

Segunda-feira, 31

Dr. António Rodrigues de Miranda, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, D. Maria das Dores do Vale Frias, José Maria Fiuza, menino José Carlos de Azevedo Miranda Batista, menino José António Gomes de Carvalho.

Terça-feira, 1

Domingos Ferreira de Azevedo, Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves, D. Maria da Glória dos Santos Cunha, Anibal de Araújo, menino José António Matos da Silva Correia, Carlos Augusto Pereira de Faria.

Quarta-feira, 2

José Augusto da Silva Pereira.

Baptizados

Com o nome de Jorge Manuel foi baptizado na Igreja Matriz o filhinho da Sr.^a D. Maria Helena Carvalho de Andrade Estrada e do Sr. Justino Correia Carvalho Estrada. Apadrinharam o acto seus avós, a Sr.^a D. Alzira Correia e Sr. António Miranda de Andrade.

Também na Igreja de Arcozelo foi baptizado um filhinho da Sr.^a D. Maria das Dores da Silva Sá Cachada e do Sr. José da Costa de Sá Cachada, que recebeu o nome de Carlos Manuel. Foram padrinhos a Sr.^a Maria Alice da Silva Carvalho e o Sr. Bento Sá Cachada.

Casamento

No passado domingo, dia 23, na Igreja de Carapeços, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.^a D. Maria dos Prazeres Alçada, filha da Sr.^a D. Maria Adelaide Fernandes Alçada e do Sr. Oscar Alçada, conceituado industrial nesta cidade, com o Sr. Carlos Alberto Oliveira da Cunha, filho do Sr. José Luís da Cunha, já falecido, e da Sr.^a D. Maria Correia Oliveira da Cunha.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, sua mãe e seu irmão, Sr. Jorge Alberto Oliveira da Cunha.

Venda de flores e de plantas

no Horto Municipal, sito na cidade de Barcelos. Vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

Rev.º Dr. Abel Varzim

(Conclusão da primeira página)

das classes sociais, além de muitas individualidades, entre as quais, os Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e Dr. Victor Marques, Vice-Presidente; Tenente-Coronel Lauro de Barros Lima, Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, o Pároco de Cristelo, Rev.º José de Miranda Carvalho, que representava o Sr. Eng.º Pedro Belo e a Ordem Dominicana de Lisboa; Mons. Araújo Costa, Arcipreste de Guimarães; Mons. Quesada, Arcipreste da Póvoa de Varzim; Arciprestes de Barcelos e Esposende; Dr. Bernardo Xavier Coutinho, do Seminário do Porto; Padre Resende, em representação do Centro Pastoral de Aveiro; Prof. Francisco Faria, Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; major capelão do Governo Militar de Lisboa; Dr. José de Lencastre, fundador do Escutismo em Portugal; deputações da LOC e da LOCF, muitos representantes do clero, etc.

A chave da urna foi entregue ao Sr. Alvaro Varzim da Silva Miranda, sobrinho do Padre Abel Varzim.

«Jornal de Barcelos» apresenta à Família do extinto sacerdote as suas mais sentidas condolências.

Largo da Estação C. de Ferro

O chefe da estação dos Caminhos de Ferro, Sr. Justino Reis, fez-nos sentir o seu aborrecimento pelo prejuízo que causa ao jardim da estação a influência do montão de lixo dos despejos efectuados diariamente na rua projectada ao sul daquele largo, que tem como fachada um silvado; o papel velho que dali se desloca infiltra-se naquele recinto e não só prejudica os canteiros do jardim como oferece mau aspecto.

Grande quantidade de areia que se encontrava depositada na Rua de Oliveira se tem também arrastado até aquele largo, criando perigo aos veículos motorizados e prejudicando a acção dos esgotos.

Pedem-se providências.

Grupo Recreativo 20 Amigos «Olho Vivo»

Informamos que esta colectividade realiza no próximo dia 30 do corrente uma romagem e vocativa ao Santo Bispo D. António Barroso, que foi insigne Barcelense e um dos maiores Missionários de todos os tempos.

O programa da romagem é o seguinte: As 8 horas — Concentração de todas as colectividades com os seus estandartes, junto da Sede desta colectividade;

As 8,30 horas — colocação de flores no Monumento de D. António Barroso, seguindo-se a pé em romagem para a freguesia de Remelhe;

As 10 horas — Missa na Igreja Paroquial, seguida de homenagem ao Santo Bispo junto da sua Capela Jazigo com breve alocução e colocação de flores.

VEJA

o que lhe interessa no próximo domingo

MISSAS

6,30 h. — Santo António; 7 h. — Matriz, Hospital e Recolhimento; 7,30 h. — Terço; 8 h. — Santo António; 9 h. — Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento; 9,30 h. — Santo António e S. José; 10 h. — Hospital; 11 h. — Matriz; 12 h. — Senhor da Cruz e Santo António; 19 h. — Matriz.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Farmácia Lamela — R. D. António Barroso — Barcelos
Farmácia Alves de Faria — Telef. 82245 — Barcelinhos

DESPORTO

Pesca — Marés
Praiamar — 9,10 horas
Baixamar — 2,14 h.
Praiamar — 21,56 h.
Baixamar — 14,45 h.

FESTAS

Praia da Apúlia — Festa de Nossa Senhora da Guia — às 16 horas procissão e a noite arraial.
Brago — Peregrinação ao Sameiro.

CINEMAS

Famelição — No Cine-Teatro Famelição, às 15,30 e 21,30 horas: «As Mulheres e o Rebelde» (17 anos)
Póvoa de Varzim — No Povoá-Cine, às 15,30 e 21,45 «Amor proibido» (17 anos)
No Cine-Garrett, às 15,30 e 21,45 horas: «Revak, o Rebelde» (12 anos)
Vila do Conde — No Cine-Teatro Neiva, às 15,30 e 21,45 h.: «Ele não era vegetariano» (17 anos)

EXAMES

Ensino Lical

Exame de admissão aos Liceus

Ficaram aprovados mais as seguintes meninas:

Paula Maria Correia Pedras, Ana Maria da Costa Gomes, Maria da Graça Vasconcelos Vinagre, Manuela do Céu Silva Ferreira, Maria do Céu Sampaio Fins, Maria de Fátima Cunha Pereira, Maria Luísa Meira Matos, Maria José Rodrigues Ribeiro Novo, Maria Luísa Dantas Alves, Ana Margarida Monteiro Lopes, Maria Fernanda Faria Leite Vieira, Maria do Carmo da Costa Meira, Maria Helena Sampaio Sousa Martins, Maria da Conceição Senra de Campos, Maria Margarida Tavares Fernandes, Clarice Maria Martins Guedes, Augusta Maria da Costa Pinto Coelho, Maria Manuela Macedo Garrido e Maria de Lurdes Sampaio Oliveira.

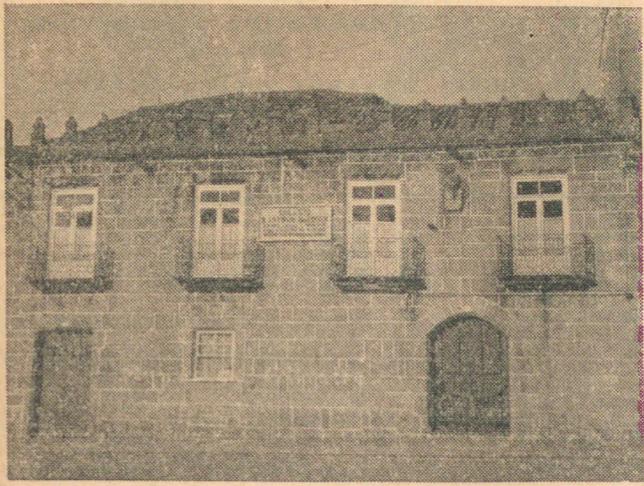
Ensino Técnico

Exame de admissão à Escola

Aprovados também os estudantes: Maria Gonçalves Gomes e João da Costa Gomes

Escola do Magistério

O sr. Artur Lemos, filho da sr.^a D. Carmelinda Campos Lemos e do sr. Adelino de Jesus, concluiu com boa classificação o curso de professor primário.



Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

MATRÍCULAS — efectua-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — LAR DE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

Azevém a 3\$20 o quilo

(PASSADO AO LIMPADOR)

COMPRA

Manuel F. Arantes

ARMAZÉM DE CEREAIS

Telef. 82635

BARCELOS

VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos, Metabissulfitos de potássio, SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Aves e Animais

Produtos «Vouga Protector» Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B 12. Auroface 2-A, com Auromicina e Vitamina B 12 e todos os suplementares para alimentos de Aves e Animais.

À venda na
CASA SIALAL
BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Vendem-se Comentando...

Propriedades **rústicas** (de grandes produções: de vinho, Cereais e azeite) e urbanas (habitação e comércio) nas freguesias de S. JULIÃO DO FREIXO, SANDIÕES e S. LOURENÇO DO MATO, Concelho de Ponte de Lima.

Dão-se grandes facilidades de pagamento. Mostra: Álvaro Rodrigues — ALTO FREIXO

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

PRÉDIO

EM VILA SECA, vende-se um bom prédio para habitação, com luz eléctrica, terreno de lavradio, com ramadas, a pouca distância da estrada nacional Barcelos-Póvoa. Informa esta redacção.

Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas — preços desde 550\$00

Vende a

CASA SIALAL — BARCELOS

SEMENTES

Hortícolas, Forraginosas e de Jardim

À venda na CASA SIALAL
BARCELOS

PENSÃO E RESTAURANTE

«Pérola da Avenida»

Telefone 82416 — BARCELOS

Filial: Restaurante «PRAIA MAR»
Telefone 89482 — APÚLIA

Máquinas Agrícolas

Moinhos de Martelos, Descaroladores, Taráras, Esmagadores de Uvas, etc.

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

Não é que seja de somenos importância o quei patinado cá pelo burgo: simplesmente e talvez por más classificações conseguidas na época finda, arredados estamos de competições mais vultuosas, mais comparáveis com a classe demonstrada. Não existe demérito para com os dois escassos opositores que nesta também escassa prova se nos contrapuseram, mas em boa verdade a diferença de valores e seu justo aquilamento evidencia um desnivelamento que nos dá jus a mais altas pretensões. Infelizmente, e dizêmo-lo com bem sentida mágoa, a simpática colectividade que é o Oquei de Barcelos, estará também envolta pela voragem que são as classificações que não dão acesso. Por sua vez a missão do Vitória de Barcelinhos é algo repousante, podendo até dar-se ao luxo de perder em casa, já que medeia uma diferença de quatro pontos do segundo classificado, exactamente o Oquei de Barcelos.

Campeão, virtual campeão, terá uma maior amplitude de encontros, portanto uma grande rodagem para espezivar e conseguir brilhantismo. Na classificação, mais modesto, com um honroso segundo lugar, o Oquei de Barcelos vê muito cedo coartada a sua actividade, restrita só à Taça de Portugal, enquanto que o Vitória de Barcelinhos não só disputará a Taça como ainda alongará a sua actividade ao Campeonato da 2.ª Divisão Nacional.

Do mal o menos, diremos! Mas certo é que gostosamente sempre queríamos ver ainda à campita os nossos dois lídimos representantes, já porque se mostraram dignos, já porque se mostraram brilhantes. No passado sábado, dia 22, recebeu o Vitória de Barcelinhos na 5.ª jornada e antepenúltima desta 1.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão o Clube de Vizela, goleando-o por um 7-0, comprovador da diferença de classe existente nas duas turmas. Por sua vez o Oquei de Barcelos foi de longada até às Taipas e arrebatou um precioso resultado de 4-2, dando mostras de um desembaraço e personalidade agora no melhor ritmo.

No próximo sábado, dia 29 do corrente mês, o Oquei de Barcelos volta a deslocar-se, mas desta feita ao sempre temido Vizela, enquanto o Vitória terá uma jornada tranquila ao receber o Taipas. Por o quei demonstrado e evidenciado é fácil adivinhar vitórias dos nossos representantes, que de modo algum afectará as classificações.

Por muito cobiçadas ainda não conseguimos informações que nos possam elucidar da efectivação da Assembleia Geral do Gil Vicente.

É certo que pondo o imponderável do tardio, isto só nos revela que não existe

um reajustamento das coisas ou pessoas dispersas, criando e motivando embaraços que mais notórios se tornam com a aproximação da data prevista e que está a atingir o seu termo.

Certo é também que a velha colectividade não tem sido atingida no processamento burocrático e até se têm firmado compromissos com a finalidade de a perseverar de inação e consequente defesa dos seus interesses. Isto tudo ainda por mor das prerrogativas que felizmente a digna Assembleia Geral do Clube entendeu conceder até ao fim do mês corrente, aos directores da vigência de 1963/1964. Não havia outra alternativa ou conformidade, por carência de elementos prestáveis a bem do Clube, a bem de Barcelos.

Neste interregno, lapso de tempo que medeia já a roçar pelos 30 dias, já era tempo de algo se vislumbrar, aos menos dos chamados «tipo-informação», ventilando hipóteses nos férteis «mentideros» com a aprovação fecunda e vultuosa das «tertúlias» do fala... por falar.

Nada se vê, digamos mesmo, não antevemos o chamado justo equilíbrio para «sacrificados», razão plausível e de bom acolhimento é que os «sacrificados» sejam os mesmos.

Numa cidade com cerca de dez mil habitantes é bem triste não se encontrar incentivo e personalidades dos chamados homens-da-bola para formar uma nova direcção para o glorioso Gil Vicente, esta conformidade, apelamos para os ainda actuais directores continuarem com a já vitalícia tarefa, no sentido de que o futebol em Barcelos não passe a ser um mundo morto... possivelmente como a Lua.

CÊCÊ

ALUGA-SE

CASA bem situada e em boas condições. Dão-se informações na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 52 — Barcelos.

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEOCID» a 1\$50 — Neocid Bomba e todos os insecticidas para uso caseiro.

À venda na CASA SIALAL
BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro

SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

NA PRAIA DA APÚLIA

O Café 1.º de Maio

parcialmente remodelado e oferecendo maior conforto, serve

ALMOÇOS E JANTARES

a preços sem concorrência

TELEFONE 89488

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova

Telef. 82792

BARCELOS

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhós e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

É necessário pensar!

por SOUTO REGUENGO

É já um lugar comum afirmar claramente que o nosso mundo é um mundo desorientado, pervertido, um mundo sem concerto. Coisa diferente, porém, e de muito mais alcance, seria indicar as razões desse mal e os remédios apropriados para o debelar. Porque, valha a verdade, nem tudo está perdido. No meio de muito mal, no seio de muita malvez, ainda há, graças a Deus, umas reservas morais, uma busca ansiosa de melhores dias, e até um desejo grande de vencer, ainda que seja preciso ser herói. O que é necessário, me parece, é reflectir profundamente nos valores que possuímos, saboreá-los em plenitude, e depois, corajosamente, trazê-los para a vida de cada dia.

Falando do mesmo tema — dos males do nosso tempo, o filósofo de além Pirinéus, Gabriel Marcel, escreveu na sua obra — os Homens contra o homem —, esta sentença curiosa: o mal do nosso tempo é a preguiça de pensar, é a fuga da reflexão, o desprezo da inteligência. Realmente, parece que o gosto, a sensibilidade, o «usa-se», o «todos fazem», o «é corrente», o «apetece-me», tomaram o lugar dos ditames da razão, das suas nobres exigências. Em vez de dizer «é ou não é», «devo ou não devo», diz-se «não se usa», «não simpatizo», como se

o raciocínio deixasse de ser a faculdade específica da pessoa humana.

É preciso tornar a habituar o homem contemporâneo a reflectir, a pensar, com humildade, sim, mas com coragem, e a impor a exigência da sua natureza racional acima de uma sensibilidade mórbida e, sobretudo, de um viver à toa. Dizia o Santo Padre Cruz, que era um santo e não um santarrão, que um homem cristão não pergunta se gosta ou não gosta, mas se deve ou não deve, e então faça-se, ainda que o gosto gema. Assim e que está certo.

Tudo isto me subiu ao coração quando reli, pela terceira vez, a Encíclica do Papa Paulo VI. Tem ela três partes bem distintas. A primeira parte, chamada «Conscientização», convida todo o católico a pensar bem a sua dignidade de Filho de Deus e de membro do Corpo Místico de Cristo; a segunda, intitulada «Renovação», lembra a necessidade que há de cada um dos cristãos se ir aperfeiçoando na sua fé e na prática da mesma; a terceira, cognominada «Diálogo», recorda a necessidade de levar

aos outros, crentes ou não, a riqueza da fé que possuímos. Três partes distintas como vemos, mas profundamente ligadas entre si. A pujança da segunda — o esforço por nos aperfeiçoarmos, e a sinceridade da terceira — levar aos outros a luz que nos aquece, dependem necessariamente da convicção e do entusiasmo com que vivemos a nossa fé. Quer dizer, a realização prática do Diálogo e da Renovação pessoal depende da Consciência que tivermos do que é ser cristão, do que é ser católico, do que é pertencer à Igreja de Cristo. É evidente. Ninguém fala do que não ama, ninguém ama o que não conhece, e ninguém conhece bem sem reflectir profundamente. Eis a razão por que o Santo Padre convida todo o cristão adulto a reflectir sobre o que representa, no nosso tempo, ser cristão. Diz Sua Santidade: «Vivemos a hora de a Igreja aprofundar a consciência de si mesma, meditar sobre o seu mistério, investigar para sua instrução e edificação a doutrina que já lhe é conhecida e foi elaborada e difundida, de modo especial, neste último século, sobre a

(Continua na segunda página)

PIO XII

e a sua actividade diplomática

(conclusão da primeira página)

mundo; e, foio-o, de facto, o reinado de Pio XII. Alguns dias depois da sua coroação, via desencadear-se a maior guerra de todos os tempos. Fez Pio XII todas as diligências possíveis junto dos governos que se desafiavam para entrar no conflito. Chegou mesmo a apelar para Hitler, mas sem resultado. Ainda no último momento, quando as tropas alemãs se juntavam para um ataque à Polónia, que havia de ser a primeira vítima do grande cataclismo, apresentou um plano de paz aos enviados da Alemanha, França, Itália e Polónia.

A despeito do forte apoio Britânico deste plano e da acção Italiana a favor dele, Hitler ordenou aos seus exércitos que avançassem e a segunda guerra mundial principiou. Durante ela a acção do Papa foi sempre de conciliação; todavia não pôde impedir que a Itália entrasse também no conflito, a despeito da sua hábil diplomacia junto do rei Vitor Manuel III.

Quando a guerra acabou parecia que o pior tinha passado. O Vaticano, porém, foi impedido por Estaline de comunicar com milhões de crentes na Polónia, Lituânia, Hungria e Checoslováquia, vastos territórios onde a Igreja tinha sido rica e contava com leais membros.

Com desesperada energia, Pio XII tratou de impedir o alastramento do comunismo. Apesar de serem pouco valiosas as armas com que trabalhou, os resultados foram surpreendentes. E, assim, Pio XII consegue o êxito mais notável do seu reinado: a criação de partidos populares católicos que, em 1952, tinham predominio na França, Itália, Alemanha Ocidental, Luxemburgo, Áustria e Bélgica, fazendo parte do poder o da Holanda. O Papa havia, deste modo, conseguido nesta hora de perigos reunir formidáveis baluartes políticos que tinham, sem dúvida, o seu reflexo militar.

E, ao declinar o seu reinado, o prestígio do Vaticano em todo o mundo continuava alto, mais alto do que tinha sido durante muito tempo. O reinado de Pio XII mostrou, por outro lado, ao caminhar para o seu fim, que não havia também diminuição de energia do seu império espiritual.

Lutar pela paz e pelo bem espiritual do mundo foi, em síntese, a grande actividade de Pio XII. Por isso, na terra, as histórias do mundo e da Igreja encarregaram-se já de o imortalizar nas suas páginas; no Céu goza já, concerteza, a recompensa da glória dos santos.

Vasco de Carvalho

Temas literários



por A. FILIPE NEIVA

PARA se enfrentar com proveito qualquer problema de ordem intelectual exige-se antes de mais o trato directo com essa mesma realidade. Fé-lo assim Bilthey tomando como dado primordial «a vida vivida pelos homens» contrapondo-se à posição abstracta de Hegel que fez derivar o histórico do que era a-histórico. O mesmo se passou com Toynbee em relação a Spengler. Em poesia temos o caso de J. Pfeiffer que partiu da mesma realidade poética para discriminar fenomenologicamente o essencial do acessório.

Só após este contacto, nos é lícito levantar e responder às aporias. Ora um dos problemas fundamentais a exigir a aplicação insistente do intelectual é o da sua génese ou origem. É sempre uma questão muito complicada esta de procurar as raízes de qualquer ramo artístico.

À carência de material acresce a impossibilidade dum contacto empírico e directo, só possível só quase avançar por tentativas.

Dum modo geral, o factor artístico integra-se numa unidade cultural ou configuração de época e por isso o problema da génese da cultura e das civilizações implica e está na base de todos os demais. Com isto fica-nos estabelecido um seguro ponto de partida para qualquer género de análise artística literária ou filosófica. O conhecimento é uma análise entre duas sínteses. A síntese cultural deve

O homem por vezes furta-se ao diálogo, aceitando sem mais o domínio e primado do espírito, ficando-se e deleitando-se nele. Evidentemente que não é o homem do «nec-otum», o homem que não tem ócio e possibilidades de viver sem o trabalho dos braços que vai dedicar-se totalmente ao espírito. Isto melhor se compreenderia nas épocas remotíssimas greco-romanas em que o trabalho espiritual não era

CULTURA E ARTE

ser o ponto de partida e o ponto de chegada.

Como aparece e o que obriga o espírito a construir tal «mundo cultural» contraposto ao mundo natural?

Se pensadores como O. Spengler relevaram a raça e o ambiente, outros puseram a interacção de um e outro convergentes na resposta que o homem procura dar às necessidades vitais. O meio ambiental externo obriga a um diálogo contínuo, a um desafiar constantemente as dificuldades e obstáculos da natureza para as superar.

A aprendizagem do homem não é feita segundo a teoria dos ensaios e erros. O homem tem ainda um espírito e quem diz espírito diz uma super-estrutura ideológica que condiciona o mundo cultural, orientando e justificando as respostas. Embora estas possam ser desinteressadas nunca deixam, porém de ser tonalizadas pela respectiva época. O homem não é um autómato. Tudo realiza em função de algo.

Qualquer sector de arte não pode ser tratado como um mundo fechado. Para além dela há o espírito elaborador e para além deste há o homem, o espírito do homem que pensa e age e domina a natureza. Natureza, homem e cultura — eis o trinómio que abarca toda a realidade.

pago e era vil trabalhar no campo.

Com estas considerações não explicamos totalmente a génese da arte. Todavia, são dignas de se terem em conta para a solução desse problema. Há sempre uma correlação e interdependência das formas artísticas e mais do que tudo isto há a arte no seu todo que é uma região da cultura e como tal tem a sua problemática.

O Presidente e Vereadores da Câmara de Barcelos, em Lisboa

A Câmara Municipal esteve representada na recepção, em Lisboa, ao Chefe do Estado, pelo seu Presidente Dr. Luís Figueiredo e pelos Vereadores Prof. Emílio Soares, Virginio Carvalho, Bartolo Paiva e Luís Pedras.

Aproveitando a sua presença em Lisboa, o Presidente do nosso Município fez-se acompanhar dos referidos Vereadores na sua visita a vários departamentos do Estado, onde foram tratados assuntos de interesse para o nosso concelho, nomeadamente o do caso da pretensa fábrica de artigos regionais em Sintra, contra o que a nossa Edilidade havia marcado já a sua posição, dado o prejuízo que representava para o nosso artesanato. Estiveram também no Ministério do Interior, acompanhados pelo Sr. Governador do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, a apresentar cumprimentos ao titular daquela Pasta.

O regresso do Chefe do Estado

da Visita Presidencial a Moçambique

(Conclusão da primeira página)

O que foi tudo o que se seguiu com desfile de tropas e sinais de simpatia por parte de um Povo que ali se juntara, já está descrito em todos os jornais do continente. E não vamos nós agora copiá-lo, já que mais nem melhor se poderia ter escrito. Diremos tão-só: Portugal esteve igual a si mesmo quando, no passado dia 19, tributou ao Chefe do Estado uma das maiores manifestações de apreço e simpatia de que tem sido alvo durante o seu mandato. Nela envolveu, por certo, o Chefe do Governo e todos os homens do presente e do passado que têm sido os pilares do nosso progresso e sobretudo da nossa sobrevivência histórica. Mas foi o Almirante Américo Tomás que lhes encheu o coração e os fez a todos dizer bem alto: Obrigado, Senhor Presidente!

Barcelos presente no Terreiro do Paço

Barcelos, sempre pronta a marcar o seu patriotismo, como ainda há três meses atrás o demonstrou, quando da passagem pela nossa terra da veneranda figura do Chefe do Estado, a quem a população barcelense envolveu numa das mais calorosas manifestações de simpatia que lhe terão sido tributadas, Barcelos — dizíamos — lá esteve presente no Terreiro do Paço, em número de cerca de uma centena de barcelenses, em representação da nossa Câmara Municipal e das freguesias do nosso vasto concelho, tendo à frente a figura do ilustre Presidente do nosso Município.

Barcelos cumpriu. E Portugal ficou mais unido!

PEQUENAS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJUEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

GARRAFAS NOVAS

de 3/4 de litro a 1\$50 e 2\$00

Casa Águia - Telef. 82445 Barcelos

Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa SOUCASAUX

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoas, Maples, Sofás, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS